

# Oficina pedagógica no EJA: a tecnologia e a transformação no espaço

Ana Paula Trevisan da Silveira<sup>1</sup>

Valter Colombo Hilário<sup>1</sup>

Patrícia Bertoli de Oliveira<sup>1</sup>

Simone Regina Martins<sup>1</sup>

**Resumo:** Esse artigo tem o objetivo de descrever a Prática do Estágio Supervisionado – Ensino Médio I, no curso de Geografia da Faculdade Cenecista de Osório-FACOS. Ao longo do artigo relata-se a aplicação da metodologia de Oficina Pedagógica sobre o referente tema “A Tecnologia na Transformação do Espaço” desenvolvido com turma de EJA (Educação de Jovens e Adultos) na Escola Estadual de Ensino Médio Albatroz. O uso dessa metodologia proporcionou aos alunos o processo de construção de seu conhecimento, para tanto os mesmos precisaram observar, atuar, opinar, participar e acreditar que é possível intervir-nos diferentes espaços.

**Palavras-chave:** Ensino. Geografia. Tecnologia. Transformação do espaço.

**Abstract:** This article aims to describe the Estágio Supervisionado – Ensino Médio I, in the course of Geography, Faculdade Cenecista de Osório - FACOS. Throughout the article we report the application of the methodology regarding the Pedagogical Workshop on the theme "Transformation of Space Technology" developed with class EJA (Youth and Adult) School State School Albatross. The use of this methodology has provided students with the process of building your knowledge, so they needed to look, act, opine, participate and believe that it is possible to intervene us different spaces.

**Keywords:** Teaching. Geography. Technology. Transformation of space.

## Introdução

Por meio deste artigo pretendemos mostrar o trabalho desenvolvido durante o estágio curricular utilizando a metodologia de oficinas aplicada ao ensino de Geografia. Essa proposta cria condições para que existam muitas possibilidades, dentre elas a de proporcionar ao aluno à oportunidade de construir o conhecimento através da compreensão da realidade por meio de atividades pedagógicas, que o levem a reflexão sobre seu cotidiano.

Na perspectiva de estabelecer uma relação direta entre o que é ensinado e a vida prática do aluno, realizamos o trabalho com oficinas. Essa proposta proporciona ao aluno a construção do conhecimento através da investigação, da ação e da reflexão envolvendo a turma num processo de socialização constante. Assim, podemos aproximar a sala de aula da vida, dando sentido aos conteúdos e nesse momento

---

<sup>1</sup> Acadêmico (a) do curso de Geografia – Licenciatura Plena, na Faculdade Cenecista de Osório/FACOS.

construir um novo agir pedagógico. Neste contexto, este artigo é o resultado da reflexão sobre a prática desenvolvida no decorrer do estágio do Ensino Médio em turma de EJA.

A proposta de Oficinas teve como característica produzir trocas entre os participantes incluindo professores e alunos. Foram desenvolvidas atividades práticas relacionadas à temática da globalização e da transformação tecnológica do espaço geográfico e dos meios de produção no âmbito do trabalho.

Nestas duas vezes que tivemos contato com a turma antes de iniciarmos nossa prática, percebemos que o relacionamento entre a turma e seus professores era muito bom, mas notamos que a maioria tinha dificuldades no aprendizado.

Nas conversas com as professoras da turma foi nos dito que alguns alunos apresentavam problemas de aprendizagem em função de trabalharem durante o dia e estar retornando aos estudos após um longo tempo de afastamento; por outro lado, na turma também tinham alunos bastante participativos e interessados. As professoras procuravam ser compreensivas, ajudando sempre que possível e trazendo diferentes atividades a fim de despertar o interesse de todos.

As observações nos permitiram concluir que é na dinâmica das atividades que o professor poderá orientar os alunos a refletirem sobre seus posicionamentos, suas formas de intervenção nos diferentes espaços em que vivem, seu relacionamento com os colegas, professores e escola em geral. A análise crítica da avaliação das atividades, oral ou escrita, parte desse processo. Ao defender suas idéias, os alunos avançam na compreensão do que estão estudando, aprendem a falar em público, aprendem a ouvir questionamentos e dúvidas e a tentar respondê-los. Ao escrever, registram o que está sendo discutido concretamente. Para isso precisam pensar no que aconteceu para demonstrar como entenderam e como conseguem se expressar.

Após as observações, conversamos com a professora titular, que informou as temáticas que poderíamos abordar na prática do estágio. A tecnologia na

transformação do espaço foi assunto desenvolvido, usamos imagens da Praça XV de Novembro, localizada na cidade de Rio de Janeiro.

Partindo desse pressuposto demos início ao planejamento das aulas, sempre considerando que a geografia tem como preocupação entender a formação e organização dos espaços geográficos, isto é, como se formaram e o porquê se organizaram dessa maneira, analisando suas relações dinâmicas e mudanças feitas pela sociedade.

Pretendíamos neste estágio criar um ambiente em que o aluno se sentisse parte do processo na construção de seu conhecimento, para tanto precisava observar, atuar, opinar, participar e acreditar que era possível intervir nos diferentes espaços. Neste sentido, nos focamos nas palavras de um mestre:

Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 1998 p. 77)

Tínhamos como objetivo, analisar as transformações no espaço em função do avanço da tecnologia, através de leitura de imagens e construir o conceito de transformação. Pois entendíamos que a metodologia de Oficinas seria de grande ajuda para o desenvolvimento do nosso trabalho, pois a Oficina é uma forma de ensinar e aprender pela realização de algo feito coletivamente. Assim o saber seria construído com a colaboração do grupo conjuntamente com o professor (estagiários); este se faz aprendiz, já que a metodologia de Oficinas se caracteriza por uma constante troca de conhecimentos. Para Schultz (1991 p.10): Oficina é um sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos.

A Oficina permite aos alunos estudar a teoria a partir da prática. A ação, a investigação e a reflexão são primordiais para a construção e ressignificação de conceitos, bem como nas resoluções de situações problema e análises por meio de observações. Estas ações promovem a integração da turma, pois todos precisam pensar cooperativamente e resolver conjuntamente os problemas propostos. Neste contexto, o professor deve estar preparado para auxiliar os alunos com

conhecimento teórico necessário para dar sentido às descobertas e indagações propostas pelos mesmos. Da mesma forma, precisa estabelecer uma interação entre os alunos e a realidade social para que ocorra a integração dos conteúdos estudados com o cotidiano.

É importante que o aluno compreenda o espaço como o resultado de uma dinâmica da luta dos homens pela sobrevivência num determinado lugar em determinado tempo e que a capacidade dos seres humanos de modificar a natureza transforma as paisagens terrestres. Assim, na Geografia o espaço deve ser considerado uma totalidade dinâmica em que interagem fatores naturais, sociais, econômicos e políticos. Por ser dinâmica, ela se transforma ao longo dos tempos históricos e as pessoas redefinem suas formas de viver e de percebê-la.

Acreditamos, a partir desta constatação que a Geografia é então feita no dia-a-dia, por meio de comparação entre a paisagem que nos rodeia e outras paisagens, bem como da comparação entre a paisagem local atual e a paisagem do passado, percebendo a historicidade do espaço e dos fenômenos sociais que nele se desenvolvem. É verificando que a organização do espaço expressa uma ordem social construída que poderemos pensá-lo de maneira crítica, problematizando a realidade para, a partir daí pensarmos alternativas para sua transformação.

Conforme ANDRADE (1989, p 32).

Assim, há no estudo geográfico uma parte descritiva daquilo que está a mostra, inclusive nas transformações que se apresentam, como também aquela parte que foge à percepção visual e é representada pelas razões que deram origem á forma, que ditaram as suas transformações e as perspectivas de transformações futuras.

Essa dinamicidade do processo de construção do espaço tem que ser compreendida pelo aluno. O que está sendo estudado não pode ser apresentado como pronto e acabado, como se no processo das relações da sociedade com a natureza o homem fosse produzindo o espaço, substituindo, dominando ou devastando a natureza de uma forma linear, sem encontrar obstáculos pela frente. E mais, esta produção do espaço nunca está pronta: há uma dinamicidade constante e as transformações são muitas.

Através de nossa Oficina, queremos oportunizar aos alunos que desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza. Ao observarem imagens de uma mesma paisagem em diferentes épocas precisam compreender os processos e interações entre a sociedade e a natureza, comparando-as e dando-lhes significado. Pretendemos construir com eles mediações que permitam a possibilidade de, com os pés ligados aos seus lugares, aos poucos descobrirem o mundo e redimensionarem a experiência com seu próprio lugar e redescobrirem seus lugares no mundo. Assim, poderão entender a complexidade das relações que existem entre aquilo que acontece no dia-a-dia, no lugar em que vivem, e o que se passa em outros lugares do mundo. Os problemas socioambientais e econômicos serão abordados a fim de promover um estudo mais amplo de questões sociais, econômicas, políticas e ambientais de grande importância na atualidade. O próprio processo de globalização exige maior compreensão das relações de interdependência entre os lugares. Ao se apropriar destes conhecimentos, o aluno será capaz de compreender que ele próprio é parte integrante do ambiente e também agente ativo e passivo das transformações das paisagens.

### **Reflexão sobre a prática**

As imagens analisadas em nossa Oficina foram do mesmo espaço em épocas distintas para que os alunos identifiquem as transformações nelas existentes, comparando as antigas e as atuais e destacando as possíveis razões destas transformações dando enfoque ao avanço tecnológico percebido nas imagens.

Iniciamos as aulas expondo uma sequência de imagens da Praça XV de Novembro no Rio de Janeiro desde o século XVI até os dias atuais; nelas os alunos deveriam destacar os elementos marcantes de cada uma e as diferenças de um período para o outro.

Ao observarem as imagens teve início um debate onde alguns se manifestaram de forma bastante crítica e outros nem tanto. Os elementos identificados nas paisagens com maior destaque foram a relação entre a natureza e a modernidade tecnológica

que, segundo eles, trouxe muitos benefícios para a sociedade atual, mas por outro lado, prejuízos também.

Procuramos conduzir o debate para que os alunos tivessem condições de construir o conceito de “transformação” através de questionamentos e colocações como: \_ Por que as paisagens se transformam constantemente? \_ No caso das transformações identificadas nas imagens, seriam do interesse de quem? \_Por quê? \_Como e onde aconteceram? Conforme foram surgindo colocações, dúvidas, constatações de aspectos positivos e negativos em relação ao desenvolvimento tecnológico, os alunos foram anotando e fazendo suas observações.

Nas nossas aulas, orientamos os alunos a buscarem esclarecimentos para suas dúvidas, sem dar respostas prontas, mas desafiando-os com novas questões buscando uma relação com o cotidiano de cada um.

Assim:

Cada atividade, com seus recursos próprios, possui objetivo específico, e deve ser orientada para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de atividades que modificam positivamente a conduta do aluno frente à realidade. (CASTROGIOVANI; GOULART, 1998 p.125)

Uma das propostas de avaliação foi um texto (montagem) com imagens seguidas de um ou dois parágrafos contendo informações sobre as imagens e em seguida uma questão significativa sobre ambos. Essas imagens foram de inovações tecnológicas do mundo atual e as questões buscaram reflexões importantes. Durante esta avaliação os alunos não demonstraram grandes dificuldades, mas foram orientados sempre que necessário.

Na terceira aula trocamos os grupos de alunos (cada dupla de estagiários estava com um grupo e alunos em salas separadas). Essa experiência foi interessante e desafiadora. Percebemos que o professor precisa estabelecer um diálogo constante e refletir a cada aula, respeitando as individualidades e colaborando para o crescimento de seus alunos, já que cada pessoa é única e tem uma realidade de vida diferente, portanto as diferentes formas de relacionarmos em diferentes contextos. Por isso tivemos a preocupação de desenvolver nossas ações com intuito de contribuir para o crescimento educacional e moral dos alunos.

O educador que tem como compromisso ser agente de transformação social não pode deixar de procurar o melhor caminho para vencer o desafio de mudar seu próprio modo de pensar e de proceder; tampouco pode esquecer sua missão de facilitador do crescimento de seus alunos, contribuindo, desse modo, para que as gerações futuras possam usufruir uma existência mais digna. (MARTINS, 2001 p. 10)

Sabemos que os desafios são muitos, mas é preciso que nos aperfeiçoemos a cada dia teórico-metodologicamente para que tenhamos a tranquilidade necessária para enfrentar estes desafios e obter bons resultados.

Feita a troca dos estagiários, novamente foi exposta outra sequência de imagens, estas de um mesmo lugar em diferentes épocas abordando a evolução tecnológica do espaço e de diferentes modos de produção. É importante que os assuntos estudados promovam a compreensão, por parte dos alunos, de como as diferentes sociedades estabeleceram relações sociais, políticas e culturais que resultaram em uma apropriação histórica da natureza pela sociedade, mediante diferentes formas de organização do trabalho, de perceber e sentir a natureza, de nela intervir e transformá-la.

Ao orientar os alunos durante as observações foram levantados os seguintes questionamentos: \_ As transformações no espaço podem ser vistas como uma construção ou uma desconstrução? \_Por quê? \_Qual o papel da tecnologia esta transformação? \_ Os interesses que provocaram as transformações antigamente são os mesmos que transformam o espaço atualmente? \_ Melhorou ou piorou? \_ Quais as consequências desta transformação?

A partir das respostas e constatações dos alunos aos questionamentos colocados, vários temas foram desencadeados para que chegássemos a uma ideia homogênea. A divisão social do trabalho foi um assunto que precisamos desenvolver com eles para facilitar o entendimento da evolução tecnológico-industrial. Assim, fizemos uma breve abordagem sobre as Revoluções Industriais, bem como suas causas e consequências para o mundo atual. Para isso nos utilizamos de um pequeno resumo referente às Revoluções industriais e de algumas cenas do filme Tempos Modernos de Charles Chaplin (1936). Os dois recursos foram de grande ajuda e do agrado de todos.



Os alunos foram bastante participativos nas questões referentes às transformações no âmbito do trabalho humano. Constataram, de um modo geral, que através de seu trabalho, os homens constroem estradas, edifícios, campos cultivados, redes de esgotos, áreas de lazer, escolas, hospitais, etc., mas nem sempre se apropriam dos mesmos; participam de suas construções, mas são em grande parte, excluídos de seu uso e benefício. Para uma melhor compreensão neste sentido, procuramos esclarecer as mudanças tecnológicas que atingiram os meios de produção e suas conseqüências sociais, tanto na mudança de mentalidades como nas forças produtivas. Essas mudanças, quando analisadas do ponto de vista da globalização da economia, demonstram uma nova organização do trabalho. Nos dias atuais o mercado de trabalho busca trabalhadores versáteis, dotados de iniciativa e autonomia.

Juntos, constatamos então, que a revolução técnica científica modificou as relações de trabalho; a máquina vem substituindo o homem deixando milhares de desempregados mundo afora. Hoje em dia as empresas dispensam profissionais especializados em uma única função ou área de conhecimento, privilegiando os profissionais polivalentes, criativos e que saibam lidar com as tecnologias do século XXI. A tecnologia altera as paisagens e os padrões sociais, porém nem todos tem acesso aos recursos mais avançados da tecnologia e à qualidade de vida por eles proporcionada. A revolução tecnológica acelerou a velocidade das mudanças no tempo e no espaço, bem como reduziu as distâncias no mundo, já que o mesmo está conectado pela informação em tempo real. Por outro lado, são visíveis as desigualdades sociais, pois enquanto uns detém a tecnologia e lucram com isso, outros ainda são excluídos desse processo.

Na última aula do estágio fizemos nossa segunda avaliação. Os alunos foram divididos em duplas onde cada uma deveria escrever duas palavras referentes ao tema “TECNOLOGIA”. Posteriormente, os alunos deveriam formar um mapa conceitual ligando as palavras por eles escritas à palavra TRANSFORMAÇÃO que foi escrita no quadro (os alunos foram até o quadro para fazer a ligação das palavras).



Durante esta construção foram feitas perguntas aos alunos no sentido de questionar o motivo pelo qual estabeleceram estas relações entre as palavras. Novamente o grupo foi bastante participativo, colocando suas dúvidas e contribuindo para a resolução das mesmas. A partir do mapa conceitual os alunos produziram um texto relatando sua compreensão dos assuntos abordados durante as aulas.

Nossa última aula foi bastante gratificante. Ao final da aula fizemos uma dinâmica com a turma, onde a professora titular também participou muito animada. Fizemos nosso agradecimento e tivemos a impressão que nosso estágio deixou resultados positivos a todos.

### **Considerações finais**

É necessário que o professor traga novas metodologias de ensino para sala de aula, por isso decidimos trabalhar com imagens na Oficina sabendo que para o aluno é mais fácil memorizar as imagens associando-as ao assunto do que decorar nomes e frases.

Entender a lógica da paisagem que nos rodeia significa, em outras palavras, adquirir a competência para poder atuar sobre elas. Desvendar seus significados é interpretar a paisagem de forma relacional, percebendo nela não apenas processos físicos e naturais de transformação, mas também processos econômicos, políticos e sociais que determinam a sua dinâmica. Em suma, é assimilar os processos que dão origem a um espaço que é socialmente construído.

A prática desse estágio nos proporcionou uma experiência inesquecível, pelo enriquecimento tanto didático quanto pessoal de todos os estagiários.

No desenvolvimento do planejamento e das aulas encontramos algumas dificuldades como a inexperiência de trabalhar com oficinas, o temor de não sermos bem aceitos e entendidos, também temíamos que o assunto e a metodologia não despertassem o interesse dos alunos.

No entanto durante a prática esses temores foram substituídos pela satisfação e gratificação de sermos recebidos pela turma com curiosidade e também afetividade. No decorrer das aulas fomos surpreendidos pela participação e desempenho dos alunos, mesmo alguns não apresentando o devido interesse e demonstrando algumas dificuldades a maioria teve uma boa compreensão e um bom desenvolvimento no estágio.

Ao examinar as avaliações tivemos grata surpresa, pois os alunos revelaram que assimilaram os assuntos abordados em aula, elaboram textos bem organizados comentando e explorando o conteúdo exposto durante a oficina e isso fez com que nós nos sentíssemos realizados em constatar que nossos objetivos foram alcançados.

O que motiva e impulsiona um educador são aqueles alunos que demonstram o interesse de aprender e usar esse aprendizado não só no seu cotidiano, mas também para alcançar novas conquistas e continuar enriquecendo seus conhecimentos. Isso nós tivemos o privilégio de encontrar no meio de nossa turma. Por outro lado, os alunos que apresentam dificuldades nos fazem crescer a cada dia, pois é através do desafio de procurarmos novas metodologias para despertar o interesse desses alunos que nos enriquecemos profissionalmente num aprendizado constante.

## **Referências**

ANDRADE, Manuel Correia de. **Caminhos e descaminhos da geografia**. Campinas: Papirus, 1989.

BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Fundamentos teóricos e metodológicos das ciências humanas**. Curitiba: IBPEX, 2008.

CASTROGIOVANNI, A. C. et al. **Geografia em sala de aula: prática e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. **Destruição ou desconstrução?** São Paulo: Hucitec, 1994.

PASSINI, Elsa Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estagio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHAFFER, N.O. et all. **Um globo em suas mãos**: prática para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

SCHULTZ, Monica Badaraco de. **EL taller, es o se hace?** Buenos Aires: Magistério del Rio de La Plata, 1991.